



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 5 DE JUNHO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Há dias, fui ouvir uma conferência, no Porto, promovida pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, na qual, os Drs. Cruz Rodrigues e Dias Póvoas falaram da necessidade de nos armarmos para a batalha técnico-económica que se trava no Mundo, e na qual devemos procurar produzir mais e melhor.

No campo industrial há terreno e construção, força motriz e dinheiro, matéria-prima e tudo o mais necessário, excepto a máquina humana devidamente preparada, para se obter mais alto nível.

Há que se obter melhor e mais ampla formação profissional e esta formação é, não só investimento económico, de que resultará progresso de prosperidade, mas, também, progresso social.

O desenvolvimento industrial do país implica necessidades futuras de mão de obra especializada, em grandes quantidades, que, parece ultrapassam as possibilidades actuais das nossas escolas técnicas. Como solução, além do incremento destas escolas técnicas, prevê-se a criação de cursos de formação profissional, curtos, rápidos, intensivos, eficientes, no chamado regime de Formação Profissional Acelerada.

Trata-se duma obra gigantesca, a que têm de meter ombros não só o Governo, mas, também, os organismos Corporativos e as próprias empresas, sob pena de vir abaixo a estrutura industrial e a capacidade económica em que ela assenta.

Essa obra gigantesca ultrapassa as nossas possibilidades normais e, para mais, já estamos atrasados.

Para que se vejam as nossas necessidades de mão-de-obra especializada, vamos apresentar alguns números:

Actividades extractivas: havia, em 1960, uns 2 700 profissionais; são precisos, em 1973, somente, 10 900.

Actividades transformadoras: em 1960—183 100; —para 1973 — 481 900.

Construção civil, com 58 700 em 1960, deverá ter 133 900 em 1973.

Electricidade, tinha 4 200 em 1960 e necessitará, em 1973, de 84 000.

O total geral era de 381 600 profissionais em 1960 contra 845 900 que é necessário que haja em 1973.

Esta mão de obra deve ser especializada, e não a manobra não especializada, indiferenciada, pau para toda a colher...

Especializar-se-á por adequada aprendizagem, precedida duma aprendizagem orientadora, tanto experimental como psicotécnicamente. Deverá ser qualificada; reciclada em

(Continua na página seis)

Dr. Mário Norton

Tem hoje o seu aniversário natalício o nosso ilustre Amigo e Colaborador, Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Administrador dos Hospitais Cívicos de Coimbra, Barcelense pelo coração, antigo Presidente da Câmara em cujo mandato se realizaram obras de vulto que embelezaram a cidade.

Radicado em Coimbra há já anos, o Sr. Dr. Mário Norton não esquece Barcelos, lutando ainda para que muitos dos seus anseios se realizem.

«O Barcelense» congratula-se com esta data festiva e cumprimenta o seu ilustre amigo

Visitas Ministeriais

Ministro das Obras Públicas

Da presidência da Câmara foi-nos comunicado que o Senhor Ministro das Obras Públicas visitava Barcelos na tarde do dia 5 do corrente, hoje mesmo, sábado.

Para esclarecimento dos nossos leitores, entramos em comunicação com o Senhor Presidente da Câmara para nos elucidar sobre os objectivos da visita, o que era sumamente interessante, para ficarem os barcelenses a saber o que traria o ilustre Ministro na sua visita de trabalhos a Barcelos.

Ficou assente que as Autoridades concelhias acompanhadas dos jornalistas locais esperariam na freguesia de Palme pela caravana Ministerial, chegando-se a Barcelos pelas 16,30 horas.

O Ministro Arantes e Oliveira visitará depois os locais onde se pensa instalar o Palácio da Justiça, Escola Técnica e inte-

Ministro das Corporações

No dia 19 de Junho teremos cá a presença sempre simpática e querida do Ministro Gonçalves de Proença. A sua afabilidade para com a gente do Minho é símbolo da nobreza do seu carácter, tornando-se sempre numa manifestação de confraternização as visitas que Sua Ex.ª faz ao Minho.

Barcelos mais uma vez terá dentro dos seus muros o ilustre Ministro para inaugurar o bairro de casas económicas da Fábrica Barcelense, obra grandiosa, com um alcance social sem precedentes em Barcelos e que se fica a dever à iniciativa dum benemérito barcelense que imprimiu a esta terra um desenvolvimento notável. João Duarte será também homenageado nesse dia, homenagem daqueles que vêem na sua obra o reflexo da magnanimidade do seu coração.

Terá o seguinte programa a visita do Ministro das Corporações:

Às 11,30 horas — Recepção a Sua Ex.ª o Ministro das Corporações, junto às moradias a inaugurar.

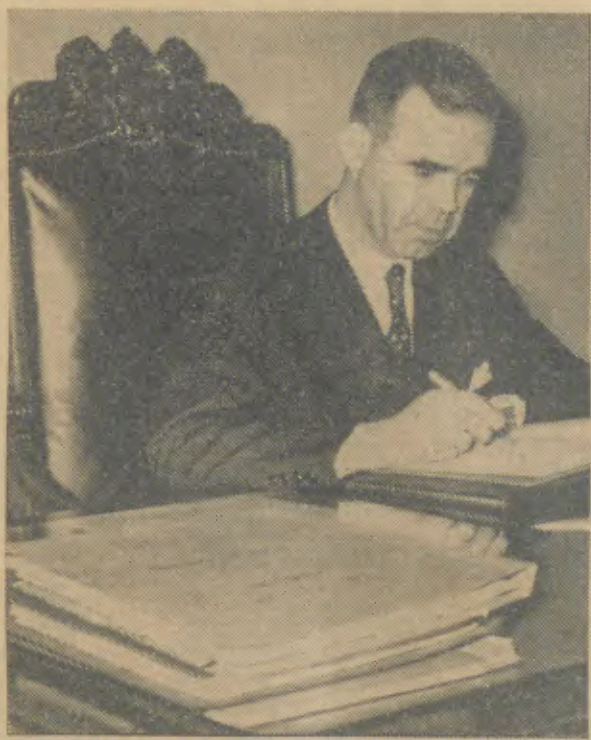
— Bênção das moradias por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

— Descerramento de uma lápide comemorativa.

Às 12 horas — Visita à Fábrica Barcelense.

Às 12,30 horas — Almoço de homenagem ao Sr. João Duarte e de confraternização com todo o pessoal da Fábrica Barcelense, presidido pelo Senhor Ministro das Corporações.

Às 15 horas — Inauguração da Casa do Povo de Carapeços.



Eng. Eduardo Arantes de Oliveira

Ministro das Obras Públicas

ressar-se-á pelos trabalhos relativos à transformação do Largo da Porta Nova e Mercado Municipal. Seguidamente haverá uma reunião de trabalhos na Câmara Municipal.

BENVINDO SENHOR MINISTRO.

Coronel Celestino Castilho

Hoje tem a sua festa natalícia o nosso ilustre assinante, Sr. Coronel Celestino Castilho, completando 75 anos de existência.

Congratulámo-nos com o evento, enviando ao probo aniversariante as nossas felicitações.

NOTAS DA SEMANA

Barcelos e o Brasil

O Sr. Eng.º Mário Azevedo lembrou-nos no anterior número deste semanário o passado de Barcelos em relação ao Brasil. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, glória que nada ofuscará e indesmentível orgulho para os brasileiros e para nós também. Mas, para além da descoberta, há outro caso não menor, o da factura do Brasil. O Brasil enorme, na unidade de que hoje disfruta e que, nas impressões iniciais, os portugueses logo entenderam viria a ser grande nação. Uma das maiores do mundo. Ora foi precisamente a um barcelense que coube a honra de ser o aglutinador da unidade brasileira, em contraste com a divisão em diversas repúblicas da América latina, de origem espanhola. A terra brasileira, por razões em que os historiadores não são unânimes, fora dividida em capitania, faixas paralelas ao equador, com acesso natural pelo mar, entregues à administração de donatários. Estes, os iniciadores da ocupação do Brasil, cuja missão não foi de êxito completo. Uns donatários foram felizes, outros fracassaram e todos tiveram necessidade de

enfrentar uma necessidade comum, a defesa, sobretudo de corsários.

A acção colonizadora do português pelo mundo é diferente da de outros, que nos seguiram. Se a nossa obra fosse igual à deles, por certo que a casa lusitana refulgiria como a sua. Ao contrário de nós, não se misturaram com os autóctones, não os assimilaram; apenas os conquistaram e exploraram. Por isso a sua fuga. Por isso o apego à lusa gente dos goeses e dos indígenas de Angola, contados aos milhares entre as vítimas do terrorismo, de organização e acção estrangeiras. O português é diferente e sempre que algum dos nossos descamba para os exemplos estrangeiros, desidentifica-se com a sua origem. Despersonalizado, nada tem lucrado. Significativa e a comprovar a afirmação «do próprio donatário, depois de treze anos em Pernambuco, declara que é pobre, mas, afirma não ter inveja dos mais ricos, pois estava certo de que nenhum deles serviria melhor a Deus e ao seu rei.» (1). A divisão do Brasil em capitania não estava a resultar

se a hora do funeral, e é isto o essencial. De resto, tocando-se mais outra vez ao máximo, seja-se discreto e breve também. Para quê mais toques prolongados e repetidos? Para quê aquele tocar medonho enquanto se vai a caminho do cemitério estando já todo o povo ali reunido? Para quê essas fúnebres marteladas do pesado bronze a caírem sobre nossas cabeças nervosentas e tristes e em corações despedaçados? Por amor de Deus! Haja equilíbrio e prudência em tudo isso.

(Continua na página 3)

FESTAS A S. JOÃO

em Barcelinhos
de 24 a 27 de Junho

Temos noticiado ultimamente as Festas a S. João de Barcelinhos, festa popular que já teve grande nome e que este ano um grupo de barcelinenses quis novamente retomar essa tradição, procurando dar aos barcelenses em geral um programa vistoso, com números feéricos, diversões, procissão, sessões de fogo e o mais que para a semana publicaremos para darmos aos leitores o programa definitivo dessas festas.

Para já, é justo realçar a colaboração dos barcelinenses residentes no Brasil que têm mandado os seus donativos para que estas festas sejam grandes. Eles merecem as nossas homenagens pelo espírito bairrista de que dão provas. Sabemos também que a população de Barcelos e freguesias vizinhas de Bar-

(Continua na página 3)

satisfatoriamente. Avisada a corte de Lisboa, procurou esta manter a unidade com a presença de um governador geral, que impusesse e realizasse um programa, delimitado pela metrópole. A fortuna indicou para primeiro governador o barcelense, lembrado pelo Eng.º Mário Azevedo, Tomé de Sousa, que «era um homem com quem se podi» contar — forte, valente e, sobretudo, sensato. Combatera nas fortalezas de África e comandara uma nau na Índia. A todos inspirava confiança. Seu primo, Martim Afonso de Sousa (que o antecederá nas andanças por aquelas paragens) gabava o seu juízo e o grande D. João de Castro suspirava por tê-lo a seu lado na Índia. Era mesmo o homem que convinha para o Brasil, e para lá o rei o enviou em 1549, acompanhado de oficiais competentes, além dos jesuítas missionários. O segundo passo estava dado para a formação do Brasil» (2). «Acompanhavam o governador (além de outros) os primeiros Padres da Companhia de Jesus, entre os quais figuravam os célebres Manuel da Nóbrega e Aspi-

(Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Quando a vida é esforço e violência, a graça é sempre fresca e suave».

Dia 6 de Junho — Domingo do Pentecostes (Espírito Santo): — Missa própria, Glória, Sequência, Credo e Prefácio do Pentecostes.

N. B. — Na próxima 6.ª feira é dia de Abstinência.

EVANGELHO
(S. João, XIV, 23-31)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: «Aquele que ama, obedecerá à Minha palavra: Meu Pai amá-lo-á e Nós viremos a ele e faremos nele a Nossa morada. Aquele que Me não ama, não obedece à Minha Palavra, Palavra que, aliás não é Minha mas do Pai que Me enviou. Enquanto esteve convosco, transmiti-vos isto. Mas o Espírito Santo Consolador que o Pai vos enviará em Meu Nome, há-de ensinar-vos todas as coisas. Ele vos recordará também tudo quanto vos ensinei.

Deixo-vos a Minha paz; dou-vos a Minha paz, Esta paz que vos dou não é como a que o mundo dá. Não tendes, pois, receio nem vos perturbeis.

Ouvistes que vos disse: Vou partir, mas voltarei ter convosco. Se Me tendes verdadeiro amor, alegrar-vos-eis de Me ver partir para junto do Pai, pois o Pai está acima de Mim. Disse-vos isto antes que aconteça, para que, quando acontecer, possais acreditar.

Já não falarei muito convosco, porque está a chegar Satanás, o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim; mas é preciso que o mundo saiba que Eu amo o Pai e faço aquilo que Ele Me ordenou».

REFLEXÃO

O Verbo de Deus fez-se carne, menino, artista, pregador, taumaturgo, fundador escola, escolheu discípulos, constituiu uma sociedade perfeita visível, cimentou-a com o Seu sangue e selou-a com o Triunfo da Sua Ressurreição Gloriosa.

Estavam lançados os fundamentos, erguidas as paredes do edifício que devia afrontar os séculos e as fúrias da terra e do inferno.

A Igreja estava fundada. Era, porém, necessário dar-lhe o último retoque, aspirar-lhe a Alma, dar-lhe Vida.

Os Chefes também já estavam nomeados. Mas, não obstante o Mestre que haviam tido e haverem frequentado a Sua escola durante três anos, eram ainda ignorantes, tímidos, cobardes, ruões pescadores... Era preciso transformá-los em Doutores, Santos, Heróis.

Antes de subir ao céu, Jesus disse-lhes: «Eu vou mandar sobre vós o Dom prometido por Meu Pai; entretanto, permaneçei na cidade até que sejais revestidos da virtude do alto». Eles cumpriram; mas, como

estão ainda cheios de medo!; fechados e trancados!

O Mestre divino subiu ao céu, e o «Dom», o Espírito Santo, veio. Desceu sobre os Discípulos e encheu-os dos seus sete dons e doze frutos: «Foram todos cheios do Espírito Santo».

Espírito transformador, tudo mudou. Já não há homens, ignorantes, nem pescadores de peixes. Há «pescadores» de homens, há sábios e doutores da mais alta ciência, a ciência da salvação. Tanto assim que começaram logo a falar em várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem». Pedro já está a pregar em Jerusalém com um desassombro inaudito, atirando ao rosto dos ouvintes o seu crime, ao matarem o Filho de Deus, já Glorioso e elevado ao céu. E o Espírito Santo quem fala por ele e, por isso, converteu logo três mil pessoas!

Daqui em diante, os seus «peixes» serão os homens sem distinção de língua, nem de raça, nem de cor, nem de país. O seu «mar» será o mundo. Dividem-no e dispersam-se por ele. Ensinam como Mestres, operam prodígios como Taumaturgos e morrem Mártires para atestar e selar com o sangue a nova doutrina que pregam.

Ela, a Sua doutrina, que não é deles mas de Deus, é uma só: o que prega um, pregam todos. E Santo: é a pura doutrina de Cristo que o Espírito Santo vai repetindo por sua boca. E católica: o que pregam em Jerusalém, pregam em Roma, na Ásia, na Europa e nos confins do mundo. E apostólica: os seus pregadores são aqueles que Cristo elegeu e enviou por toda a terra. Por isso, a verdadeira Igreja há-de ser também Una, Santa, Católica e Apostólica.

O Espírito Santo que o informou, animou e falou pelos Apóstolos, continua a fazê-lo pelos seus legítimos sucessores, pois está com a Igreja todos os dias, até à consumação dos séculos.

Está com a Igreja-sociedade e com a Igreja-célula dessa mesma sociedade, i-é com a alma de cada um, em graça: «Aquele que Me ama, obedecerá à Minha Palavra; Meu Pai amá-lo-á e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada».

Mostremos, então, ao mundo, com a integridade da nossa fé, com o nosso fervor religioso, com a nossa vida cristã, que Deus, trino e uno, está conosco; que mora em nós; que somos templo vivo do Espírito Santo. Que Ele nos lavou no baptismo; nos recebeu como soldados seus e nos equipou, no Santo Crisma; soldados valentes, destemidos e conhedores da estratégia do inimigo. Não atraçemo-nos nunca a nossa bandeira.

Somos uma «raça santa, reino de sacerdotes, nação santa, povo que Deus adquiriu para Si»... Somos «o Povo de Deus» e, como tal, devemos morrer até à morte!

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Barcelos e o Brasil

cuelta Navarro, que tinham por missão evangelizar os indígenas. O governador conservou-se no seu posto quatro anos e alguns meses; pode afirmar-se que tanto ele como os funcionários que o acompanhavam realizaram plenamente os objectivos marcados pelo regimento, exceptuando a caça aos corsários franceses... Em Agosto de 1551, já Luis Dias dava conta do estado das obras principais da cidade do Salvador... Terminada a construção da cidade, Tomé de Sousa, acompanhado de altos funcionários e do jesuíta Nóbrega, embarcava em visita às capitánias... Finalmente no que se refere à política indígena, Tomé de Sousa, auxiliado pelos Padres da Companhia, seguiu, quanto possível à risca, as sensatas e patetnas recomendações do Rei Piedoso... A obra da unificação do Brasil estava iniciada com o melhor êxito... A Tomé de Sousa (que pediu a sua substituição) sucedia no Governo Geral D. Duarte da Costa... Logo a seguir a D. Duarte, virá Mem de Sá, que à semelhança de Albuquerque no Oriente, realizava no Brasil o pensamento da capitalidade e da organização, delineado pelo regimento de 1548» (2).

«Mem de Sá resolvera edificar a cidade (Rio de Janeiro) num local mais espaçoso, mais para o interior da baía. Não longe de o Biraçumirim havia uma colina encantadora, coberta de arvoredo e junto da praia, que dava para as águas da ampla baía de Guanabara, desde a estreita boca do Atlântico entre imponentes rochedos até grande distância lá para o interior... No local poderia levantar-se uma cidade perfeita, exactamente dominando o melhor ancoradouro de toda a baía. Ali fundou Mem de Sá a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. «Morro do Castelo» foi o nome dado por uma geração posterior a este monte, em que nasceu uma das maiores capitais do mundo, mas que em tempos recentes os filhos dessa mesma cidade, em nome do urbanismo arrasaram impiedosamente. Nesta elevação airosa, começou a edificação do Rio de Janeiro a 1 de Março de 1567» (4).

Estas transcrições, para satisfação de meus eventuais leitores, para lhes evitar a consulta, sempre demorada, de obras, algumas de vulto, e sobretudo para pôr em evidência, à luz de afirmações sérias e insuspeitas, a acção dos pioneiros, do iniciador da unidade brasileira, Tomé de Sousa, e do fundador da cidade do Rio de Janeiro, Mem de Sá, dois barcelenses ilustres e célebres, lembrados, juntamente com outros, pelo Eng.º Mário Azevedo e para, com justiça, recomendar a presença, com o merecido destaque, de Barcelos, nas solenes comemorações do centenário carioca.

Mais de uma vez estas NOTAS têm afirmado, Barcelos ter motivos de sobra para não ser esquecido. Repare-se essa injustiça.

Mário da Gama

(1), (2) e (3) — Elaine Sanceau. Em OS PORTUGUESES NO BRASIL.

(4) — Dr. Jaime Cortesão. Em HISTÓRIA DE PORTUGAL. Quarta Parte. Capítulo III. Páginas 173 a 175. Edição Monumental da Portucalense Editora.

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas o filme:

O Espião do Diabo

País de origem, Alemanha-Inglaterra. Género, Policial. Duração, 90 minutos.

Com: PETER VAN EYCH e MARIANNE KOCH.

Enredo — Um antigo oficial do exército austríaco, envolvido numa rede de espionagem, procura tirar o maior proveito material de tal situação, mas os chefes que vigiam todos os movimentos dos seus agentes acabam por matá-lo.

Apreciação estética — Realização e interpretações meramente convencionais.

Apreciação moral — Filme violento com algumas cenas sentimentais um pouco exageradas. PARA ADULTOS.

— () —

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas o filme:

O Último Couplet

País de origem, Espanha. Género Drama. Duração, 110 minutos.

Principais intérpretes — SARA MONTIEL, ARMANDO CALVO e ENRIQUE VERA.

Enredo — Narra o drama da vida de Sara Montiel, desde o tempo de corista até à fama. Os momentos de glória e de dor abalaram-lhe o coração. Veio a falecer de síncope, num espectáculo de despedida.

Apreciação estética — Bom desempenho. Vistosa montagem. Canções seleccionadas.

Apreciação Moral — Certas liberdades amorosas, bem como o ambiente algo baixo de alguns episódios, levam a classificar o filme PARA ADULTOS.

CHENOP AVISO

No próximo domingo das 7,30 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Areias (S. Vicente), Lama, Ucha (S. Romão), Oliveira, Pousa, Martim e Encourados.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 1 de Junho de 1965.

MÓVEIS TELES

**MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO**

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas. Divãs de ferro articulado e Mobilitário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA BARCELOS

Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as IGREJAS, FÁBRICAS ou pequenas OFICINAS disponham do seu sistema sonora adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708 BARCELOS

Costas & Quintela, L.da

Fábrica de Serração — Carpintaria Mecânica — Materiais de Construção

Telefone 82742 — BARCELOS

Vêm por este meio comunicar a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos em geral, que a partir desta data passam a adoptar durante a hora de verão, a semana americana, encerrando as s/ instalações fabris à Sexta-feira às 18 horas, para só reabrir na Segunda-feira às 7,30 horas.

Agradecendo desde já a continuação da honrosa preferência com que têm sido distinguidos.

Barcelos, 1 de Junho de 1965.

A GERÊNCIA

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado Vinhos Branco e Tinto

CAMISAS CUECAS

CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

SAPATARIA DA PRAÇA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

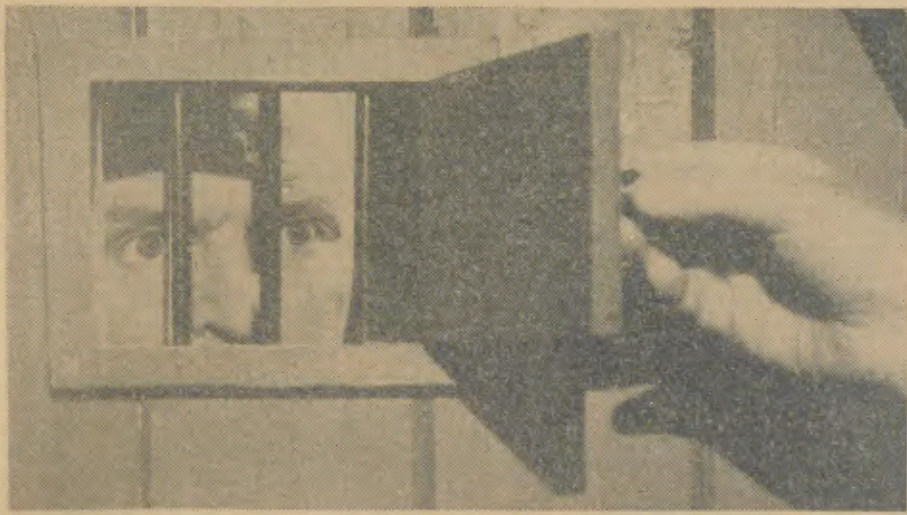
Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

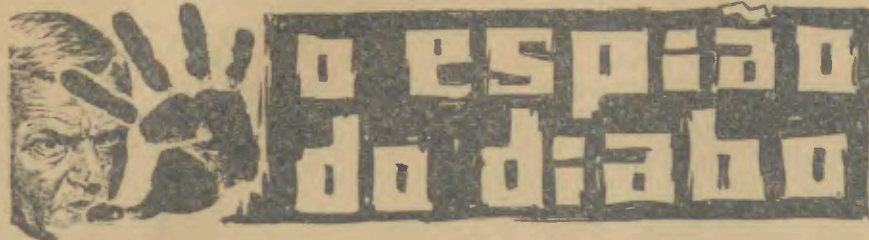
(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

Cinema nos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Hoje às 21,30 horas — Amanhã às 15,30 e 21,30 horas



Um filme
de
Espionagem



PETER VAN EYCK · MARIANNE KOCH
ALBERT LIEVEN · McDONALD CAREY · CHRISTOPHER LEE



Com Olhos de Ver—Ao perto e ao longe

(Continuação da pág. 1)

Mas não é só o excessivo toque funéreo que terrivelmente incomoda. Também perturba qualquer outro toque atabalhoado e excessivo. Até os belos toques musicais dos carrilhões saturam se muito continuados, porque mesmo o que é bom e belo tem de ser dado regradamente à humana natureza para lhe ser agradável.

Como chamamento para os actos do culto, como anúncio de baptizados, etc., toque-se apenas o preciso, sempre o menos possível e também o melhor que possível seja, com respeito pela cabeça, pelos nervos de doentes e são que tenham de suportar as pancadas sempre pesadas do bronze.

Por vezes ouve-se sinos a badalar à toa todo o dia, ou toda a tarde, sem a menor interrupção. Ainda na tarde de sábado, 22 de Maio assim sucedeu, incomodando até os habitantes da cidade, prolongando-se a serenata até noite fechada. Inexplicável tal coisa! Uma tarde inteira um sujeito agarrado ao sino sem parar! Não se percebe como os Reverendos responsáveis possam tolerar isso. Não têm uma chave da torre para control do toque dos sinos, que deve ser discreto e só para o bem público como se vem dizendo?

Nem os toques matinais para as missas devem ser prolongados, tendo-se em conta que, se muitos fiéis se levantarem logo, outros mais doentes e cansados, especialmente nas cidades, precisam de continuar no seu repouso que não deve ser prejudicado sem caridade alguma por um indelicado tocador do sino. O bom senso, a delicadeza, a caridade e a discreção em tudo isto têm um bellissimo papel a desempenhar.

2—A QUINTA DOS ARCEBISPOS PARA OS POBRES — É verdade! Sua Ex.^a, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, nosso venerando Arcebispo Primaz, ofertou, para construção de casas de pobres, a quinta que em tempos idos fora doada à diocese, ali próximo de S. João da Ponte, em Braga. Belo exemplo, similar daquele

outro do Papa Paulo VI que ofertara as jóias da sua tiara pontifícia para os pobres também!

3—O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL extinguiu a Sociedade Portuguesa de Escritores, obedecendo a um imperativo de repulsa nacional por um acto considerado de traição, praticado pelo jurista dessa associação, que outorgara um prémio literário a um destacado terrorista que está a cumprir pena maior por horrendos crimes praticados no massacre do norte da província portuguesa de Angola! Ai de Portugal se os são portugueses e o Governo da Nação não olham, a cada instante para todos os lados mas com olhos de ver e com enérgica decisão de agir!

4—HAJA EM CONTA o que se está passando em vários pontos do mundo: Um vietname em chamas!... Uma S. Domingos em guerra fratricida!... Uma Chipre como se sabe!... E tantas coisas mais no estilo por aí fora!... Uma Berlim, um Brasil, uma Angola que, em armas, tentam salvar-se com unhas e dentes!...

Haja em conta... E veja-se sempre «COM OLHOS DE VER» ao perto e ao longe.

Jorge Amado

Aluga-se

Atenda-se o 1.º e 2.º andares centrais da casa da Rua de Manuel Viana, n.os 2 a 8-A.

Informa o Sr. David Gomes de Miranda, da freguesia da Silva.

Arrenda-se

Quinta do Desterro, atravessada pela estrada, na freguesia de Rio Covo de Santa Eugénia, a dois quilómetros de Barcelos.

Informa esta Redacção.

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A Martins, Estação ou R. Cr. Barbosa de Castro, 13 PORTO

Festas a S. João em Barcelinhos

(Continuação da página 1)

celinhos contribuíram generosamente para custear as despesas desses festejos.

Damos a seguir a constituição das diversas comissões das Festas de S. João de Barcelinhos.

Comissão de Honra — Padre Abilio Mariz de Faria, António Maia da Silva, António Moreira e António Alves Torres.

Direcção — Severino dos Santos Faria, Adriano Pereira de Faria e Albérico José Pereira.

Encarregados da Poesia — António Secundino Gonzalez, Manuel da Cruz Faria Gomes, Narciso Fernandes Gonçalves e Manuel da Cruz Nascimento.

Organizadores da Marcha Luminescente — Rodrigo Dias, António Fernandes da Silva, António Durães Faria, Décio do Carmo e Celestino Dias.

Encarregados da Cascata e Festejos — Jessé Augusto Lima da Silva, Carlos dos Santos Machado, Gualter de Oliveira Monteiro, Alfredo da Fonseca Magalhães, José Olímpio Durães Rodrigues, António Ferreira Longras, Manuel Rodrigues de Arnújo, António da Silva Miranda, Francisco Correia Amaral, Armando Ferreira Nascimento, José Luís de Castro Alves, José Santos, António José Afonso Miranda e Rodrigo Alves da Silva.

Traça da Uva

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações).

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

TÉCNICO DE CONTAS

Accepta em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.

O Barcelense Desportivo

O Regresso da «Vitória Moral»

Já nos havíamos esquecido dele. Com efeito, na época presente, ele ainda não tivera oportunidade de se manifestar; ao nível clubístico e nacional, os êxitos sucediam-se, mas, bruscamente, após a noite de San Siro, o argumento da «vitória moral» — dantes a regra, hoje a excepção no futebol luso — regressou, ressuscitado, pujante, com toda a sua tremenda força, a sua enorme influência sobre as massas.

Parecerá estranho, pretensioso ou descaído, que se erga uma voz discordante, ousando manter um ponto de vista totalmente oposto, em contradição flagrante com a unanimidade geral dos órgãos de informação pública. Mas tudo tem uma explicação fácil: a unanimidade em peso e a discordância isolada. No jogo Inter-Benfica, os acontecimentos que o antecederam, com a marcação da final no campo do clube milanês, predispueram, de forma inequívoca, os ânimos a favor do Benfica; antes do encontro, já o Benfica contava com um ambiente de simpatia à sua volta, que mais se acentuou, e avolumou, à medida que o jogo decorria, com o golo consentido de Costa Pereira, a sua lesão, o domínio infrutífero dos encarnados e, por fim, a sua derrota.

Tudo isto provocou nos responsáveis pela formação da opinião pública um estado de espírito com muitos aspectos de psicose colectiva, que os levou a analisar, por um prisma emotivo-sentimental, a acção do onze benfiquista, em vez de o fazerem em bases racionais, cingindo-se somente aos factos. E os factos são estes: como todos sabem, em futebol, quando se defrontam duas equipas de valor desigual, é a mais fraca que tem de se adaptar à mais forte, e, quando se trata de dois grupos de força equivalente, nenhuma se modifica; ambas procuram impor-se mutuamente, lançando mão de todos os seus recursos. No caso do Benfica, é uma ideia assente, estabelecida, que o ataque é a sua maior força, é isso que a tornou famosa e a distingue.

Vale a pena repetir o que aqui se escreveu há uma semana: o Inter não alterou uma vírgula a sua maneira habitual de jogar, ao contrário do Benfica, que amputou o ataque dum dos seus avançados mais influentes e versáteis: José Augusto, destacado para o meio campo. É certo que houve a compensação de Cavém, mas este está longe de José Augusto, e a sua acção processou-se de modo descontínuo. Assim, houve quase sempre três avançados do Benfica contra cinco defesas do Inter. Mesmo que Eusébio não tivesse sido completamente anulado por Bedin, como poderia o Benfica marcar golos? De resto, com Eusébio anulado, no Benfica ou na Selecção, quem é que marca golos? Simões é um habilidoso mas pouco prático, e Torres é um símbolo da relatividade do jogador de futebol; à medida que a categoria do adversário vai subindo, o seu valor vai desaparecendo. No Torres Novas marcava dúzias de golos; na Reserva da Associação de Lisboa, a média de golos baixou; no Campeonato Nacional, baixou ainda mais; e quantos golos marcou Torres contra o Real Madrid, o Dukla, o Milão, o Inter, a Checoslováquia, a Espanha, contra adversários de reconhecida categoria? Creio que nenhum.

E há ainda o «achado» de Schwartz, ao fazer alinhar Neto com a missão de jogador-carraça, de sombra permanente de Suarez. Foi Riera quem o disse, e a sua opinião até hoje ainda não foi desmentida, visto que os grandes jogadores continuam a existir: se a marcação-carraça fosse uma arma infalível, os jogadores fora-de-série não existiriam, uma vez que seriam reduzidos à insignificância em todos os jogos. Trata-se de um processo ultrapassado, com o sistema utilizado pelo Benfica, ou melhor, por Cavém, na segunda parte: os centros para a grande área do Inter, densamente povoada de jogadores. A «bola para o barulho» é um processo que dá nas vistas, mas quase inofensivo e condenado ao insucesso utilizado contra uma defesa como a do Inter.

O domínio do Benfica foi espectacular, mas ineficiente, não criando oportunidades claras de golo. La Palisse, se tivesse tido conhecimento do futebol, diria que para haver uma oportunidade de golo, seria necessário, antes de mais nada, que um jogador estivesse de posse da bola, perto da baliza adversária e em boa posição para rematar. Mas essas oportunidades não existiriam (os centros, até ver, não se podem considerar oportunidades de golo) a não ser na imaginação: a psicanálise ensina-nos que, em determinados estados emocionais, vemos o que queremos ver e não aquilo que realmente vemos...

Por outro lado, a quebra do Inter, após a saída de Costa Pereira, muito terá contribuído para reforçar a ideia da sorte que teve na vitória. Mas essa quebra pode ter sido propositada, como aliás o próprio Benfica tem demonstrado; com os húngaros do Vasas e em numerosos jogos com equipas nacionais, quando sente o jogo ganhar, Podemos perfeitamente admitir como válida a segunda hipótese, pois o Inter tinha ainda à sua frente o Campeonato e a Taça de Itália e a Taça Intercontinental. A afirmação não é minha, pertence ao esclarecido jornalista Vítor Santos, após a vitória do team milanês frente ao Liverpool: «Os jogadores do Inter administram o suor»...consciente das necessidades. E eles estão habituados, 7 vezes em 10, a ganhar por uma bola de diferença.

A «vitória moral» do Benfica e o modo como o Inter venceu, tem muitas semelhanças entre nós. Todos se recordam que, nas épocas de 62, 63 e 64 o F. C. do Porto não perdeu em Lisboa, obtendo 7 vitórias e 4 empates. Foi o Jorge Orth quem implantou na equipa portuguesa uma tática de predominância defensiva, na qual Américo, Hernâni, Serafim e Azumir eram as pedras-base. O F. C. do Porto era dominado, mas conseguia criar oportunidades de golo e transformá-las. Os adversários também as criavam, naturalmente, em igual, maior ou, às vezes, apesar de domínio maciço, em menor número. Se outro mérito não tivessem os êxitos dos nortenhos, bastaria um: o da superioridade sobre os seus adversários no capítulo remate, que se não é o factor mais importante em futebol, é com certeza o mais decisivo. Falava-se e escrevia-se batendo sempre a mesma tecla, a da sorte, uma sorte danada, escandalosa... e, sempre também se insistia na «vitória moral» dos grupos lisboetas... Só ao fim da segunda época se começou a compreender, a admitir, que a invencibilidade portista nos estádios de Lisboa não acontecia por acaso, antes era fruto de uma estratégia, de um sistema amadurecido, com objectivos bem definidos.

Cito o caso do F. C. do Porto porque tem muitos pontos de contacto com a apreciação de que agora o Inter é objectivo; fala-se dele em plano secundário no confronto com o Benfica, porque a equipa de Herrera não é espectacular, não faz brilhar os guardas-redes adversários. Escrevia há dias o jornalista Jacques Ferrand, no diário desportivo parisiense L'Equipe que criticara o futebol do Inter não é a única atitude a tomar: melhor seria estudá-lo, combatê-lo, procurar vencê-lo. Sim, porque o Inter, em acção desde Setembro, disputando um campeonato duríssimo que nada tem da doce vida do Nacional português, apenas perdeu quatro jogos em mais de quarenta realizados, no Campeonato e Taça de Itália e Taça dos Campeões Europeus.

J. J. ROD

GUARDA-LIVROS

PRECISA-SE

Firma de Barcelos, em reorganização, precisa de pessoa devidamente habilitada, exigindo referências e casas onde trabalhou.

Resposta urgente a este jornal, ao n.º 25.

Exames Finais do Curso de Tractoristas realizado em Barcelos

A agricultura é para o Minho o seu elemento mais representativo na escala económica do país, e por isso não admira que os organismos Corporativos procurem elevar o nível de conhecimentos técnicos da nossa gente do campo, nesta época em que a mão de obra escasseia cada vez mais e mais se torna necessário produzir em maior volume, com menor despesa, em menor espaço de tempo. Daí vem a mecanização da lavoura, os cursos de aperfeiçoamento na

utilização desses auxiliares humanos. O Posto Agrário de Braga, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Barcelos, Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, da Federação dos Grémios da Lavoura, organizou um curso de tractoristas que abrangiu a área do Desenvolvimento Comunitário a Poente da Franqueira, no total de 15 concorrentes, e que constou de provas teóricas e práticas respeitantes a (Continua na página 4)

-
- Bauknecht
- Yuman
- Sital
- Fiat
- Pelicano
- Atlantic
-

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Completamente remodelada reabre amanhã, Domingo 6, o PENSÃO RESTAURANTE «PRAIA-MAR» — Apúlia — Telefone 89482
Filial do Restaurante «Férola da Avenida» — Telefone 82416

PELO CONCELHO

V. F. S. PEDRO

Festas a S. Pedro — Como vem sendo tradição, um grupo de jovens mais uma vez leva a efeito este ano as Festas em Honra de S. Pedro, padroeiro desta freguesia.

Esses jovens, cheios de boa vontade não se têm poupado a esforços, para que este ano as festas atinjam ainda maior brilho do que nos anos transactos. Para esse fim, fizeram um pedtório em toda a freguesia, tendo sido ao que parece bem sucedidos.

Para que possam levar a bom termo a tarefa a que meteram ombros e de harmonia com o Rev. Pároco desta freguesia, promove-se amanhã, nesta localidade um pequeno ofertório, cujo produto reverte a favor dos festejos a realizar.

Nunca é de mais salientar o bairrismo deste bom povo, e estamos certos que mais uma vez deixará bem vincado o seu nome, até, porque no caso de haver saído, todos sabem que o mesmo se destina a mais um grande melhoramento a realizar na frente da nossa Igreja, e cujo sonho — como o confessou no passado domingo — desde há muito é acalentado pelo nosso Rev. Pároco, Padre José Figueiredo do Vale Novais.

Temos a certeza de que dentro das suas possibilidades ninguém deixará de contribuir para tão solene ofertório, para que mais uma vez todos se convençam que o povo desta freguesia, quando quer, apesar de a mesma ser pequena e pobre, não teme as freguesias maiores e mais favorecidas pela fortuna do que a nossa.

Desde já os nossos parabéns, a todos que de qualquer forma contribuíram para as festas a realizar, mas muito em especial aos jovens que desinteressadamente dão o seu contributo, sacrificando muitas vezes os seus passatempos e congratulamo-nos pelo bom êxito do ofertório que amanhã se realiza.

D. Neiva

VILA COVA

Comentando — A freguesia de Vila Cova, freguesia nobre e generosa, e talvez a maior do concelho de Barcelos, necessita de ser dotada de alguns melhoramentos que lhe estão em causa, quer pelo seu tamanho, quer pelo seu desenvolvimento como pela sua população, pois conta um número aproximado de 3.500 habitantes.

Esta freguesia ainda não teve a honra de ser dotada de um grande melhoramento que tanta falta faz a esta nobre e radiante freguesia, pois essa grande obra que esta freguesia necessita é tão indispensável que está nas mãos das entidades responsáveis, e que aqui nesta secção «Pelo Concelho» já foi divulgada, sendo também lembrada pelo ilustre colaborador, Sr. Mário da Gama e que hoje tornamos a lembrar: A Escola Nova. Teremos a certeza de que as entidades responsáveis não ficarão alheias a este pedido.

Como é do conhecimento de todos, esta freguesia dispõe de um velho e já acanhado edifício, situado no lugar de Sano, disposto também de uma casa alugada no lugar de Vila Cova, mas que fica tão mal situada, que poucos são os alunos que a querem frequentar, devido aos tão velhos caminhos de que esse local dispõe. Ora quando os alunos são os primeiros a desanimar, que será dos seus ilustres professores, ou professoras? Se a nossa freguesia dispusesse de um edifício escolar com 2 pisos, que levasse 4 salas, seria dispensável outro edifício.

Haverá alguém que diga que esta obra não é indispensável? Pensamos que não! pois nós devemos ver o estado lamentável que este edifício revela, sendo nestes edifícios onde se preparam as grandes individualidades Vilacovenses de amanhã.

Nós Vilacovenses, temos de nos irmanar, todos juntos, sem desfalecimento para pedir com carinho aos nossos governantes, mostrando-lhes o afecto que temos à nossa querida e esquecida terra, aquilo que tanta falta nos faz.

Vila Cova, sempre teve filhos que quiseram ver gravados na história desta freguesia o seu nome, devido aos seus grandes trabalhos que os mesmos quiseram deixar nesta freguesia, pois Vila Cova no presente, também encontra filhos que preferem até se possível for dar o seu sangue, mas que querem seguir o exemplo dos seus antepassados.

Podemos admirar, bem perto de nós, embora não seja do nosso concelho, uma freguesia que se sente feliz por ter sido brindada com um grande e belo edifício de 2 pisos. Não seria o que esta freguesia necessitava? Qual será o motivo de nos encontrarmos com este velho e já acanhado edifício? Será porque o problema é desconhecido? Pensamos que não pois está à vista de todos quantos nos visitam. Informaram-nos que há longos anos as entidades responsáveis se fizeram deslocar a este local para poderem ver o estado deste edifício, e poderem estudar a melhor forma de o arranjar. Ora até hoje não passou de promessas, e continuamos à espera, que chegue a nossa vez. Quando chegará? Talvez quando as dignas entidades responsáveis nos atenderem, que esperamos seja muito breve.

Finalmente interpretando o pensamento e o desejo do bom povo Vila-

covense, curvamo-nos respeitosa-mente diante do Ex.º Sr. Presidente da Junta desta freguesia, pedindo-lhe para que ele lembre novamente este problema ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, e nós, confiando na Sua digna atenção, teremos a certeza que dentro em breve Vila Cova será dotada de tão grande melhoramento, que tanta falta faz a esta nobre freguesia.

Visita — De visita a seus pais, esteve nesta freguesia, acompanhado de sua esposa e sobrinha, o Sr. Rufino da Silva Pimenta, natural desta freguesia e residente na cidade de Lisboa. Agradecemos os seus amáveis cumprimentos e retribuimos os votos de felicidades.

Desastre — Na tarde do dia 27, do mês findo, o automóvel de matrícula AI-30-40, conduzido pelo seu proprietário, Sr. Anibal da Vinha Hipólito, casado de 37 anos de idade, residente na R. Vasco da Gama, do vizinho concelho de Esposende, colheu o octogénario Sr. Luis da Silva Pereira, viúvo, residente nesta freguesia, quando este seguia pela berna da estrada no lugar de Vila Cova e o qual sofreu várias contusões num braço e no crânio.

Após a triste ocorrência, o seu causador conduziu o sinistrado ao Hospital da Misericórdia no seu automóvel, mas ao chegar ao lugar do alívio, da vizinha freguesia de Perehal, foi embater violentamente contra a Sr. Adelaide Martins de Faria, viúva, de 59 anos de idade, natural e residente no lugar de Susão da freguesia de Palmeira, causou-lhe várias fracturas numa perna, ficando em estado grave.

Foi, então, pedida a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que transportou ao Hospital, os dois sinistrados devido ao seu estado ser um pouco grave, onde se encontram recebendo os seus tratamentos.

P. V. T. tomou conta da ocorrência, para averiguar as responsabilidades deste duplo atropelamento, que se registou na triste tarde deste dia.

T. N. Alves

ALVELOS

Tratamento de Militares — O nosso exército não se tem esquecido dos seus militares, mesmo que estes não estejam no efectivo. O Sr. Domingos Fernandes de Sá, soldado n.º 348-61 que serviu em Moçambique, e desta freguesia, na disponibilidade há cerca de um ano, foi internado no Hospital Militar Regional, n.º 1, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu muito satisfatoriamente e já se encontra junto de seus pais a convalescer.

Desejamos um rápido restabelecimento a este militar e a todos os que sofrem.

Caça à Raposa — Chegou ao nosso conhecimento que no monte da nossa vizinha freguesia de Gamil existem umas covas com criação de raposas. Estas deslocam-se às povoações, causando alguns prejuízos nos galinheiros, sendo uma necessidade extinguir tais animais. Consta-nos que o nosso amigo caçador António José Pereira de Azevedo, daquela freguesia, tem empregado todos os esforços para tal fim e já conseguiu abater a tiro um raposo velho; o Sr. João José de Sousa, desta freguesia, também tem feito todo o possível para destruir tal bicharada e já abateu uma raposa das novas, mas ainda lá continuam outras. Estes senhores que já há anos se ocupam desta caça, mereciam um prémio oferecido pelos moradores vizinhos destas covas e há quem diga que em tempos antigos o caçador que caçasse estes animais, percorriam com ele as aldeias vizinhas e as pessoas lesadas ofereciam-lhe uma galinha. É preciso voltar àquele tempo antigo, reconhecer os caçadores que fazem desporto por tal destruição.

AIRÓ

Baptizado — Foi no passado Domingo, dia 30 de Maio, que recebeu as águas lustrais do baptismo, o menino Manuel Joaquim Fonseca da Costa, filho do nosso estimado industrial Sr. Ilídio Ferreira da Costa e da Sr. Maria Júlia Fonseca Arantes. Apadrinharam o neófito um irmão de seu pai, Sr. Joaquim Ferreira da Costa e a dedicada esposa, Sr.ª Maria do Carmo da Silva Gomes, da freguesia da Várzea. Aos Pais, os nossos parabéns.

Festa de Anos — Festejou no passado dia 29 de Maio, o seu 55.º aniversário natalício o nosso estimado conterrâneo Sr. António Faria Ramos. Que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos.

Traça da Uva

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações).

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

Representantes da

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Materias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas



Secretaria Notarial de Barcelos

Habilitação Notarial

João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

Certifico, para efeitos de publicação, que, no dia vinte e seis de Maio de mil novecentos sessenta e cinco, foi lavrada de folhas trinta e seis, verso, a folhas trinta e sete, verso, do livro de escrituras diversas, número B-vinte e seis, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial deste concelho de Barcelos, escritura de habilitação por óbito de Carolina Rosa da Purificação que também usava e era conhecida por Carolina Rosa da Purificação e Silva, doméstica, falecida no dia quinze de Abril de mil novecentos sessenta e quatro, na Rua D. Diogo Pinheiro, número vinte e oito, desta cidade, onde residia, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regimem de comunhão geral de bens, com Agostinho Pires da Silva, exposta do Hospício da Vila e concelho de Ponte da Barca, sem herdeiros legítimos, e não fez testamento nem doações, tendo deixado, como único herdeiro, por disposição da lei, seu marido, o referido Agostinho Pires da Silva, proprietário, natural e residente nesta mesma cidade de Barcelos.

Que não há outras pessoas que, segundo a lei, prefiram ao indicado herdeiro ou com ele possam concorrer na sucessão à herança da mencionada esposa Carolina Rosa da Purificação ou Carolina Rosa da Purificação e Silva.

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, um de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Automóvel

Automóvel FREGATE, todo revisado de novo, vende-se ou troca-se por carro mais pequeno.

Para ver, Garagem Machado, Barcelos.

Exames Finais do Curso de Tractoristas

(Continuação da página 3)

tractor. A técnica e a maneira de utilizar o tractor foram ensinadas aos concorrentes que depois da aprendizagem tiveram várias provas finais, como a de estrada e código em que foi examinador o Sr. Eng.º Altino de Sousa; provas de campo e teorias realizadas na Quinta do ilustre barcelense, Sr. José de Bessa e Menezes, na última segunda-feira, com a presença dos Srs. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I.N.T.P.; Eng.º João de Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga; Eng.º Malheiro Raimão, dos Serviços Agrícolas de Viana do Castelo; Francisco Barreto, do Grémio de Barcelos; António Matos, do Posto Agrário e instrutor do Curso; Artur Matos, do Grémio da Lavoura de Barcelos; Manuel Santos da Cunha, da Firma Sebastião Santos da Cunha, de Braga; Jorge Araújo, da F. das Casas do Povo; António Carvalho da Silva, da Direcção do G. de Barcelos; Representantes da Soc. Distribuidora de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., de Lisboa, da Firma J. J. Gonçalves Suc., do Porto, da Mabor General, etc., etc.

Depois de convenientemente examinados sobre os pontos versados no curso, que teve o seu início em 12 de Abril e só agora o seu final, os tractoristas fizeram a dura prova de campo, que todavia decorreu sem grandes sobressaltos, demonstrando terem os concorrentes adquirido valiosos ensinamentos. Foram assim examinados os seguintes concorrentes: José Figueiredo, de Cristelo; Manuel Fonseca, de Cristelo; António Sérgio Rodrigues de Azevedo, de Roriz; Alfredo Gomes de Faria, de Braga; Constantino Duarte Lopes, de Areias S. Vicente; João Gonçalves, de Galegos S. Martinho; António Novais Lopes, de Areias S. Vicente; Mateus Simões Gomes, de Remelhe; Augusto Novais da Silva Furtado, de Gual; Júlio César Martins de Oliveira, de Monção; José Martins, de Arcos de Valdevez; Celestino de Amorim, de Chorente; Manuel Luís da Pena, de Rio Tinto; Manuel Oliveira Santos, de Barqueiros e Manuel Lopes da Silva Varandas, de Adães.

Os concorrentes prestaram as suas provas em tractores Ferguson, David Brown e Valmet — F.A.P.

AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e **DROGARIA AVENIDA**
Av. Comb. da Grande Guerra, 66 — Telef. 82430

DESCONTO AO REVENDEDOR

Empregado — Precisa-se

Com carta de condução de ligeiros e livre do serviço militar.

Falar na: **Motociclo Barcelense**

Rua Dr. Manuel Pais

BARCELOS

MASSEY-FERGUSON o preferido

O TRACTOR
mais vendido em
todo o Mundo

O TRACTOR
mais vendido
em Portugal

AGENTES NO MINHO:

Sebastião Santos da Cunha, L.ª

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SACOR»

Avenida Marechal Gomes da Costa, 660

Telefone 24200

BRAGA

Em todos os concursos de tractoristas realizados no Minho, os vencedores utilizaram tractores MASSEY-FERGUSON.

SAUDADES DA MINHA TERRA

Mais um aniversário passou glorificando uma data das tantas assinaladas, que o jornal Barcelense, com todo o seu brilho nos tem levado o nome da Cidade de Barcelos, às cinco partes do Mundo.

Toda a sua obra tem sido um baluarte, para o engrandecimento não só da Cidade e do seu concelho, assim como de todo o nosso País.

Bendita seja a inesquecível figura de Rogério Calás Cândido de Carvalho, que no dia 12 de Fevereiro de 1911, fundou o Barcelense, jornal Regionalista, para bem de todos nós Barcelenses. Durante toda a sua existência foi incansável, sem desfalecimentos, não olhando a trabalhos nem sa-

crifícios, pugnando sempre pelo bem da sua terra e do seu povo; toda a sua obra está bem patente, aos olhos de todos nós, que a queremos admirar. Homem de ut a só fé nos destinos de Barcelos e de Portugal. «O Barcelense» continuará confiado nas mãos de seu filho querido, que por obra divina, tem o seu mesmo nome, e a herança continua dando provas das lições de seu querido pai.

A sua rotina é a mesma lutando, sem desfalecimento, para que o seu nome atinja sempre o mesmo brilho. De Luanda me associo à comemoração do 54.º aniversário, do vosso e nosso querido jornal «O BARCELENSE». Para Rogério Cândido Calás de Carvalho, uma prece junto a Deus, e

Vende-se

Balança, uma medidora para azeite e uma facção, próprio para mercearia, vendem-se. Informa esta Redacção.

Traça da Uva

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações).

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

para seu filho amigo, um saudoso abraço de felicitações de

António Fogundes Azevedo

LUANDA 8 de Março de 1965

Quinta dos Morgados de Argemil em Mariz

Apontamentos Históricos, Genealógicos e Heráldicos, Lendas e Tradições ligadas a esta Quinta na antiguidade

(Continuação)

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Ruy antes de se avistar com o pai, bateu à porta do Abade e enviou-lhe o seu nome. O fidalgo tonsurado desceu ao rossio da sua residência empunhando a espada de cavaleiro. O soldado da Índia rejubiu quando viu o adversário armado. Vexava-o o ter de matar um inerte. Travaram-se de razões os dois gládios; mas que prêmio tão desigual entre o guerreiro experimentado e o fidalgo que sabia apenas a esgrima de curioso!

A volta de pouco bates, o Abade de Creixomil caiu trespassado do peito à costas, ouvindo estas vozes frementes de ódio: «Perro! — Não pouses mãos nas barbas de um velho!»

E depois foi beijar a mão a seu

pai, com quem se demorou algumas horas, e partiu para não perder a passagem das naus que estavam de vela para a Índia. E lá foi ceifar novos louros.

Eram desta tempera os antigos fidalgos da Quinta de Argemil. Com eles ninguém levava a melhor. Não sabemos verdadeiramente quem tinha razão na causa que deu origem a este conflito — se o Abade, ou os morgados —; os contemporâneos davam porém razão aos morgados, e aplaudiam o feito do filho, porque diziam:

«O Abade era pessoa conflituosa, dotado de espirito malfazejo, e já por mais que uma vez tentara mudar os marcos que delimitavam a «Quinta de Argemil», cujos senhorios abrangiam grande parte de terras nas freguesias de Mariz, Creixomil e Perelhal.

Porque algumas dessas propriedades de que se compunham este vínculo, ficavam juntas às do Abade, daí o interesse de querer a todo o risco aumentar os seus domínios, mas encontrando resistência por parte do velho morgado Ayres Ferreira, foi à sua quinta desfeiteá-lo, o que motivou a queixa daquele ao filho, e daí resultar o célebre duelo que pôs termo à vida daquele clérigo.

Ao lado do pórtico da Casa de Manteiros, em Creixomil, próximo da estrada que conduz à Igreja paroquial daquela freguesia, existe, ou pelo menos existia quando por ali passamos, uma cruz de pedra, e do outro lado de um caminho, encostada a um muro de vedação uma pedra em que gravaram uma cruz, da qual dizem aquela localidade, que está ali a perpetuar a memória da morte forçada de um frade do extinto Convento do Banho. Pergunta-se: «Não teria sido ali colocada a dita cruz, para assinalar o local onde se travou o duelo à espada entre Ruy Ferreira de Mendonça e o Abade de Creixomil?»

Depois do falecimento de Ayres Ferreira, o seu filho Ruy Ferreira de Mendonça, Capitão na Índia, voltou a Mariz para tomar posse deste vínculo de Argemil, sem que ninguém lhe pedisse contas do seu acto.

Linha Genealógica dos Senhores de Argemil

Tanto quanto sabemos, este vínculo da Quinta de Argemil, foi instituído no século XIV por Alvaro Ferreira, Senhor das Casas de Cavaleiros, e do Couto de Frazão e Marvila, e Comendador de S. Pedro do Sul, em terras de Viseu, cuja Casa de Cavaleiros, lhe tirou por demanda um seu sobrinho, que desta maneira ficou senhor de importantes bens.

ALVARO FERREIRA, viado viver para a Quinta de Argemil, que antes tinha sido solar dos Marizes, ali estabeleceu assento de sua família. Contraíu matrimónio por duas vezes. Da sua primeira aliança com sua prima, D. Maria Pereira de Sampayo, filha de Martim de Freitas, Senhor da Honra de Bemviver e alcaide-Mór de Trancoso, e de sua esposa, D. Mecia Vasques de Sampayo, teve a seguinte geração:

Ayres, Pedro, António, Ruy, Lopo, D. Catarina, D. Isabel e Gomes Ferreira de Sampayo.

Do segundo casamento com D. Beatriz Pereira, filha de Fernão Rodrigues, por alcunha «O Pássaro», ficaram dois descendentes: António e Gomes Pereira Ferreira.

Este Alvaro, está sepultado juntamente com sua segunda esposa, na Capela da Senhora do Rosário, que a Casa de Argemil teve na Colegiada de Barcelos. Faleceu, como já dissemos, no ano de 1501.

AYRES FERREIRA DE CAMPAYO, filho primogénito de Alvaro Ferreira, acima, foi o 1.º Morgado de Argemil, e venceu o Morgado de Fajozes, por sentença da Casa da Suplicação, no ano de 1518, a D. Joana de Eça, por ser de varonia.

Casou com D. Isabel de Mendonça, filha de Pedro Guedes, Senhor de Murga, e de D. Maria de Mendonça Furtado Guedes, sua esposa, que dele teve os seguintes filhos: Ruy, Pedro, Martim, Francisco, Alvaro, Gonçalo, D. Beatriz e D. Bernarda, anbas Freiras, e ainda Luis e Fernão Ferreira de Mendonça.

RUY FERREIRA DE MENDONÇA, filho de Ayres Ferreira de Sampayo foi 2.º Morgado de Argemil, e serviu na Índia com muito valor, onde foi Capitão experimentado.

Casou com D. Filipa de Ataíde, Senhora descendente da nobre estirpe dos Azevedos, filha de Martim Lopes de Azevedo, e de sua esposa D. Isabel de Ataíde.

Guarda-Livros

«GRUPO A. B e C e EMPRESAS»

Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência modernas técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.

«ACEITA ou ORIENTA escritas»

Resposta à administração por carta ao n.º 15

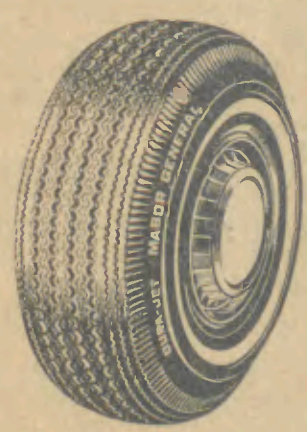


MABOR
GENERAL

O PROGRESSO ROLA SOBRE PNEUS

MABOR representa dezanove anos de progresso no fabrico de pneus em Portugal. Cada pneu MABOR produz um apuramento sempre renovado na qualidade e actualização de tipos. Análises laboratoriais, rigorosos controles técnicos e uma eficiente assistência a agentes e consumidores são as bases de uma firme garantia MABOR. Mais de três milhões de pneus foram, até hoje, produzidos em Portugal pela MABOR. Servindo os mais importantes sectores do trabalho nacional, ajudam a rasgar estradas, a erguer pontes, a construir barragens. Transportam gente que trabalha, que se diverte, que traça planos. Gente que acredita no Progresso.

A MABOR ESTÁ AO SEU SERVIÇO



MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL

União Pró-Família

Com esta designação criou-se em Portugal uma Associação que tem por fim trabalhar activamente na reconstrução da Família.

Com efeito, se a Família é a célula da sociedade, a doença ou a morte da célula originam a destruição do tecido celular, ou seja da estrutura orgânica duma nação. Na reconstrução da Família encontraremos a reconstrução moderna da sociedade, que se impõe, para que o mundo seja melhor. É a herança que devemos preparar para os nossos filhos, já que para nós, não foi pródiga a geração passada. Trouxe-nos ódios, guerras tremendas, morticínios sem tréguas, quando só a Paz e o Amor, poderiam trazer a felicidade dos povos. Mas PAZ — não é a paz dos homens, feita sobre tratados que não se cumprem, nem se respeitam. Não é a paz sobre a injustiça e o racismo. Não é a paz sobre a fome. Não é a paz sobre os que não têm um teto e uma lareira. AMOR — não é o amor livre, proclamado até à saciedade pelos corpos devassos. Não é o amor jurado aos pés do altar e profanado na primeira oportunidade de fraqueza. Não é o amor ilícito na poligamia abjecta com a sociedade o desculpa, trazendo à luz ou negando à vida, tantos seres que nascem do instinto animalístico. Amor e Paz são os conceitos puríssimos da Doutrina Cristã que os homens teimam em calcar aos pés como há 2.000 anos. A família será esse conjunto harmónico de seres, ligados entre si pelo Amor, amor autêntico, alicerçado no sacrifício e na doação recíprocos, o qual constitui o elo mais forte que une pais e filhos, e filhos e pais entre si. Quebrado este elo, que admira que a família não tenha paz? Mas se na Família não há paz, como pode haver-na na sociedade? Os filhos dum casal desavindo, como podem ser bons elementos duma sociedade perfeita? Se quisermos encontrar o fulcro do descalabro social em que vivemos, vamos encontrá-lo nos alicerces em que se constroeu a Família. A preparação para o namoro e casamento, é das mais graves responsabilidades que devem enfrentar os educadores do nosso tempo. Que admira que todo o edifício construído sobre areia movediça se desmorone à primeira rajada de vento? Que admira que uma cidade composta por tais edifícios, dê, por vezes, a ideia, de que por ela passou um ciclone devastador? Não. Não devemos aceitar a sociedade tal qual ela se nos apresenta. Há muita coisa que está errada, e que urge recompor. A União Pró-Família vem ao encontro da reconstrução social, numa base cristã. Não aceitamos, nem compreendemos uma reconstrução social sem Deus. E se à sociedade mal construída do passado, falta a preocupação duns alicerces sólidos, à sociedade post-guerra do presente, que pretende ser edificada sem Deus, falta o Plano construtor que dirige, encaminha, superintende. Sem plano superior, o homem pode construir labirintos ciclónicos de pedras argamassadas e sobrepostas, mas perde-se desesperado, sem lograr construir uma catedral.

A catedral do futuro, a sociedade perfeita que todos ambicionamos e para a construção da qual todos transportamos pedras, será o que nós — ellos duma cadeia que é a família — quizermos que ela seja.

«E cada um Te entregará a parte que lhe compete; Tu reunirás essas partes para formar um todo. Trabalham todos para Ti, vindos de todos os pontos do horizonte, arrastando cada um a sua pedra, pelos atalhos mais desviados e mais estranhos. Com essas pedras Tu construirás a Tua Catedral e ninguém tem ideia de como ela será...» (Peter Lippert)

A União Pró Família propõe-se: — Criar uma Escola de Pais, à semelhança do que existe há

muito no estrangeiro, tendo por fim estudar os problemas inerentes às relações entre pais e filhos; organizar centros de estudo e consultar sobre problemas conjugais e de educação dos filhos; — criar comissões jurídicas, encarregadas de transportar a legislação sobre a família, para a vida prática; — criar comissões de habitação, incumbidas de estudar o problema da habitação em todas as suas causas e consequências; — promover a instituição de Bolsas de estudo e criar comissões de ensino, encarregadas de estudar os problemas do ensino, relacionando-os com a família, etc., etc.

Programa vastíssimo e actual, que se impõe encaminhar e auxiliar nos primeiros passos, que há muito deveriam ser dados. Mas nunca é tarde para começar. Tem a palavra a Família Cristã, (que o não quer ser só d' enorme) para acorrer a este cerrar de fileiras, em defesa duma Causa que pode perder-se com o comodismo prosaico a que nos habituámos, e com um catolicismo de fachada, felizmente ultrapassado e anacrónico.

«A família, baseada no matrimónio livremente contraído, unitário e indissolúvel, há-de ser considerada como o núcleo fundamental e natural da sociedade humana. Merece, pois, especiais cuidados, tanto de natureza económica e social, como cultural e moral, que contribuam para consolidá-la e ampará-la no desempenho da sua função» João XXIII Encíclica «Pacem in Terris».

«A associação é hoje uma exigência vital. As vozes isoladas quase não têm hoje possibilidade de se fazerem sentir e menos ainda de se fazerem ouvir» João XXIII Encíclica «Mater et Magistra».

Inscryva-se na União Pró-Família — Associação de Famílias ao serviço da sua Família! (Rua das Pretas, 16-3.º — D — Lisboa — 2).

ERCILIA

A Família no Mundo

ALEMANHA

Conferência Internacional da Família

O Conselho Geral da União Internacional dos Organismos Familiares aceitou o convite alemão para que a Conferência Internacional da Família se reúna, este ano, em Munique. A Conferência terá lugar entre 19 e 28 de Julho e o Conselho Geral de UIOF aproveitará para fazer a sua habitual reunião.

Em 1964 os temas estudados nesta Conferência foram os seguintes:

- 1 — Situação da Família na sociedade moderna.
- 2 — Os problemas sociais em vias de desenvolvimento.
- 3 — As condições de vida favoráveis ao desenvolvimento das famílias.
- 4 — Relações entre esposos e relações entre pais e filhos.
- 5 — A preparação dos jovens para o futuro na perspectiva do ano 2.000.
- 6 — As famílias e as exigências da economia moderna.
- 7 — As famílias e o consumo.
- 8 — A habitação familiar.
- 9 — Responsabilidades do Estado, da sociedade e das instituições nacionais e internacionais para com a família.
- 10 — Política familiar e organizações familiares.
- 11 — As instituições colectivas de ajuda à família e a sresponsabilidades familiares.
- 12 — A evolução demográfica e os problemas familiares.

FRANÇA

As famílias francesas encontram-se representadas, através de uma série de conselheiros designados pela União Nacional das Associações Familiares, no Conselho Económico e Social, um dos altos órgãos colegiais da estrutura governamental do país, o qual está assim, particularmente atento aos problemas e aspirações das famílias, cuidado de assegurar-lhes maior protecção. O Conselho aprovou recentemente medidas que visam o estabelecimento de uma orientação escolar racional, o desenvolvimento do ensino técnico, a criação de abonos para estudantes com base no salário mínimo garantido, o aumento do valor médio das bolsas de estudo e a ajuda material às famílias.

CANTINHO DOS JOVENS

O Adolescente quer que o tomem a sério

Desejamos que nos tomem a sério. Se há raparigas que fazem pouco de si mesmas e das outras, entendo que deve haver uma reacção legítima por parte daquelas que têm consciência e a cabeça no seu lugar. E para essas que eu daqui faço um apêlo, na certeza de que tenho a pensar como eu a grande maioria.

— Nós queremos que nos tomem a sério.

— Nós queremos ter uma Camaradagem séria.

— Nós queremos prepararmo-nos seriamente para a vida.

— Nós queremos ter do namoro uma ideia séria e não uma brincadeira de mau gosto.

— Nós queremos conversar com rapazes amistosamente, quando eles merecem, e nós merecemos esse recíproco entendimento.

— Nós queremos consciencializarmo-nos e mentalizarmo-nos das tarefas sérias de mulheres de amanhã.

Para isso, precisamos de ter quem nos oriente, e orientadas, cumprimentos.

Para nos ajudar, como me ajudou a mim, quero transcrever uma passagem do livro «Construir» de Michel Quoist.

«Tu queres completar-te em todos os planos do teu ser: corpo, coração, espírito.

Para construíres mais depressa tu podes não cavar os alicerces da tua casa tu podes pôr o telhado mal tenham paredes ao alto tu podes pintar nhas paredes ao alto, tu podes pintar os gessos húmidos, e tu podes trocar tempo a construir uma casa sólida, alta e bela. Mas depressa a humidade te há-de ensalitrar as paredes da tua casa, feita à pressa, sem condições de segurança e frágeis.

Se tu aceitas — para te divertires — os amores precoces, fáceis e rápidos, sentirás, talvez, a ilusão temporária dum certo triunfo (teto sobre paredes frágeis, pintura sobre gessos húmidos) mas estarás a preparar um lar pouco estável, sem envergadura moral e depressa desfeito. As paixões sensíveis da adolescência não são Amor. Poderão ser a perturbação natural do rapaz que encontra a feminidade (e não tal ou tal rapariga) — ou a emoção da rapariga que encontra a masculinidade (e não tal ou tal rapaz). Misterioso deslumbramento de todo o ser que desco-

bre, primeiro obscuramente, depois cada vez mais esclarecido, o que lhe falta para se desenvolver e para se completar. Se pensas construir o teu lar sob a emoção deste deslumbramento tu construirás a tua casa sobre areia!»

MYRIAM

Cáros Colegas:

Que me dizeis dessa epistolomania em que a ortografia é tão sacrificada como o estilo romanesco da menina que escreve ao menino... ao gentil menino?... Devemos estar em presença de qualquer epidemia sentimental de meninas nósticas, pela certa! E os desenhos que ilustram as missivas, já os viram? Não sei se dá vontade de rir ou de chorar, ao vemos como anda por baixo, tão desvirtuado, o sentimento de Camaradagem que devia ligar rapazes a raparigas... Que respeito, que admiração que consideração pode ter um rapaz ajuizado por uma rapariga que se lhe apresenta a dizer que o ama, que está apaixonada por ele, etc., etc.? Das duas, uma: ou envia a carta como um troféu que o envaldece, e ridiculariza a rapariga, chamando-lhe tudo o que ela precisa que lhe chamem, para ver se toma juízo, ou — o que é mais sensato da parte deles, e sei que alguns o têm feito — metem a carta (a linda carta cheia de erros ortográficos) ao fogo, ou ao cesto dos papeis, como merece! Raros lhe dão resposta, como sabemos. Caras colegas: isto não será ridículo, para nós, raparigas, que tomamos a vida a sério? Acabemos com esta brincadeira de mau gosto, se é que também queremos acabar com a *piadinha grosseira dos gentis meninos!* Criamos uma situação em que tudo é medido pela mesma, o que não está certo! E em Barcelos, ainda há raparigas com juízo que se prezam de não entrar na tal mania das cartinhas ridículas!

Ana Maria

Nota da R. — «O Barcelense» convidava essas meninas a escrever para esta secção, já que talvez surjam elementos jornalísticos que muito poderão interessar à Página Feminina.

A S. Judas Tadeu

A S. Judas Tadeu reconhecida por graças recebidas e pede continuação de protecção.

V. C.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

constante actualização de conhecimento; promovida em sucessivos escalões da hierarquia do trabalho: readaptada, em casos particulares, etc.

Todo este esforço, absolutamente necessário à nação, para sua sobrevivência económica, incidirá, tanto sobre os jovens que entram, a cada momento, no exército do Trabalho, quanto sobre os adultos que são, actualmente, massa humana indiferenciada, sob o ponto de nota profissional.

Infelizmente, não me foi possível aguardar o final da conferência, para intervir no Colóquio que se lhe seguia.

Porque, pelo menos quanto aos aspectos do nosso ensino, há a consideração o seguinte:

- 1.º — Muitos alunos permanecem nas escolas sem conseguirem obter o respectivo diploma;
- 2.º — Muitos alunos, mesmo diplomados, não prosseguem estudos, principalmente no ensino primário;
- 3.º — Há taxas de reprovação nos exames de admissão, excessivamente altas;
- 4.º — Há elevada tendência dos estudantes para estudos de índole não Técnica;
- 5.º — Há elevada tendência dos estudantes para estudos de luxo;
- 6.º — Poucos concluem cursos que habilitem para profissões Técnicas industriais, especializadas;
- 7.º — Falta suficiente ensino médio;
- 8.º — Falta boa preparação técnica à grande massa fornecedora do Trabalho;
- 9.º — Poucos candidatos se dirigem para escolas de ensino normal ou de magistério;
- 10.º — Há pouco professorado com preparação pedagógica.

Estas dez considerações, que se tornam evidentes para quem consultar estatísticas do ensino, provam que há grande delapidação de recursos humanos na grel portuguesa.

Sem dúvida que a melhor riqueza duma Nação é o seu material humano quando:

Esse material é ensinado pelos melhores processos didácticos;

Se incute nesse material o sentido da dignidade do trabalho, principalmente o trabalho manual, de modo que se não fuja, sistematicamente, do ensino Técnico, que caleja as mãos (agrícola e industrial);

Se orienta, convenientemente, esse material humano ao rumo para que se inclinam as suas aptidões, contrariando os caminhos escolhidos por capricho;

Se valorizam todas as potencialidades espirituais de cada um, de modo a torná-los autênticos valores de eficiência e de dignidade.

Mas... para se alcançarem estes objectivos, que reforma profunda a fazer, desde o ensino à orientação das empresas!...

Teremos a certeza, porventura, de que a difusão dos métodos de gestão orientação, estruturação, administração com que as ciências económicas, empresiárias, solicitam os patrões e dirigentes do trabalho, irão modificar-lhes a conduta até à profundidade necessária?

Teremos a certeza de que se intensificarão os esforços daqueles a quem confiamos nossos filhos, de modo a que se desenvolva, com maior amplitude, a sua capacidade física e mental?

Teremos a certeza de que as famílias se desipnotizarão da magia do liceu, para se convencerem de que é melhor deixar que seus filhos sigam cursos técnicos para que tenham aptidões?

Cartas aos que Sofrem

— 4 —

Irmão amigo: Sei que sofres, e muito...; mas há alguém que não sofra?...

Sei que te custa aguentar; homem, mas isso é naturalíssimo.

As vezes — jiz-me cá — não te revoltas? Mas olha que isso nem te faz bem ao corpo, e muito menos à alma.

Isso mesmo; reza devagarinho, como fizeste ontem: «Seja feita, a Vossa Vontade»... Que alívio hein!... E se te revoltasses, enervado, lânguido, febril? Ficavas vazio, pesado, triste como noite de mil ventos.

E olha que até num leito de dor, pode existir um ideal grande, como o de Cristo. É o apostolado do sofrimento, a valorização pessoal e comunitária do Corpo Místico. Já vês que não és um ser desprezível, invalidado, pois não? Se até te vais santificando!...

E agora, que já nos conhecemos, deixa-me repetir o que a princípio te disse: a lei do sofrimento é universal; sofre-se no leito e no trabalho, na prisão e na liberdade, na boda como na agonia, no corpo e na alma.

O que é preciso é sublimar a dor, fazê-la sorrir...

E como será isso possível? Rezando devagarinho, como fizeste ontem: «Seja Feita a Vossa Vontade»...

Bernardino Oliveira

Teremos a certeza de que, em vez de 5 300 estudantes de Letras, 2 900 de Direito e 900 de Belas Artes contra 2 300 de Engenharia, 1 900 de Economia e 590 de Agronomia e Veterinária (9 100 4 790) veremos uma inversão desta desproporcionada, ao serviço da prosperidade da grei, na Metrópole e no Ultramar? *Falcão Machado*

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Arcozelo realizou-se no último domingo o casamento do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Jorge Dias Gonçalves, filho da Sr.ª D. Rosa Dias Arezes e do Sr. António Gonçalves da Costa, nosso estimado assinante, com a Sr.ª D. Ester Teixeira Veríssimo, filha da Sr.ª D. Josefina Augusta Teixeira e do Sr. António Casimiro Veríssimo.

Foi celebrante o Rev.º Padre Carlos Seara e apadrinharam o solene acto o Ex.º Sr. Mário Campos Henriques e sua Ex.ª Esposa, Dona Generosa Campos Henriques.

No refectório da Fábrica de Malhas TEBE foi servido um fino Copo de Agua, durante o qual usou da palavra o nosso ilustre amigo e prestigioso industrial da nossa Terra, Sr. Mário Campos Henriques.

Aos nubentes desejamos felicidades.

Dr. Martinho de Faria

Encontra-se em França, em tratamento, o nosso prezado amigo e assinante de «O Barcelense», Sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria, ilustre advogado na comarca de Barcelos.

Ao nosso estimado conteremos desejamos rápida cura e um regresso para breve.

Emídio Joaquim Rodrigues

Numa casa de saúde do Porto, está enfermo o nosso preclaro amigo e negociante desta praça, Sr. Emílio Joaquim Rodrigues a quem desejamos muitas melhoras. Pedimos a Deus para que a saúde volte em breve a tão prestável homem de bem de Barcelos.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS